

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS FRENTE AO HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSES' PERCEPTION OF HIV/AIDS: AN INTEGRATIVE REVIEW

PERCEPCIÓN DE ENFERMEROS SOBRE EL VIH/SIDA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

✉ Arthur Custódio Pereira¹, ✉ Wesley Barbosa Sales², ✉ Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira³, ✉ Luís Eduardo Alves Pereira⁴ e ✉ Janine Greyce Martins França⁵

RESUMO

Caracterizar a produção científica acerca da percepção dos profissionais de enfermagem frente a assistência ao portador de HIV/AIDS. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a percepção dos profissionais de enfermagem frente a assistência ao portador de HIV/AIDS. Em relação aos anos de 2013 e 2016 houve um maior quantitativo de publicações referente a temática, com 37,5% cada. Já nos anos de 2011 e 2017 obteve-se uma menor de publicações, com um valor de 12,5% cada, e através da pesquisa realizada na BVS, percebeu-se que a Revista Brasileira de enfermagem teve um maior número de publicações, com 37,5%. Pôde-se observar o conhecimento acerca das problemáticas de enfermagem que dificultam a sua assistência, e a importância de um olhar mais centrado e humano no cuidado voltado aos pacientes soropositivos.

Descritores: *Estresse Ocupacional; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Cuidados de Enfermagem.*

ABSTRACT

To characterize the scientific production about the perception of nursing professionals regarding care for HIV/AIDS carriers. This is an integrative review of the literature on the perception of nursing professionals regarding care for HIV/AIDS patients. In relation to the years 2013 and 2016, there was a greater number of publications on the subject, with 37.5% each. In the years 2011 and 2017, there was a lower number of publications, with a value of 12.5% each, and through the research carried out in the VHL, it was noticed that the Revista Brasileira de Enfermagem had a greater number of publications, with 37.5%. It was possible to observe the knowledge about the nursing problems that make their care difficult, and the importance of a more centered and human view in the care aimed at seropositive patients.


Descriptors: *Occupational Stress; Sexually Transmitted Diseases; Nursing care.*


RESUMEN


Caracterizar la producción científica sobre la percepción de los profesionales de enfermería sobre el cuidado de los portadores de VIH/SIDA. Se trata de una revisión integradora de la literatura sobre la percepción de los profesionales de enfermería sobre el cuidado de los pacientes con VIH/SIDA. En relación a los años 2013 y 2016, hubo mayor número de publicaciones sobre el tema, con 37,5% cada uno. En los años 2011 y 2017, hubo un menor número de publicaciones, con un valor de 12,5% cada uno, y a través de la investigación realizada en la BVS, se percibió que la Revista Brasileira de Enfermagem tuvo un mayor número de publicações. , con un 37,5%. Fue posible observar el conocimiento sobre los problemas de enfermería que dificultan su cuidado y la importancia de una mirada más centrada y humana en el cuidado dirigido a los pacientes seropositivos.


Descriptores: *Estrés Laboral; Enfermedades sexualmente transmisibles; Cuidado de enfermera.*

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau. João Pessoa, PB - Brasil. 

² Centro Universitário Maurício de Nassau. João Pessoa, PB - Brasil. 

³ Centro Universitário Maurício de Nassau. João Pessoa, PB - Brasil. 

⁴ Centro Universitário Maurício de Nassau. João Pessoa, PB - Brasil. 

⁵ Centro Universitário Maurício de Nassau. João Pessoa, PB - Brasil. 

INTRODUÇÃO

Por definição par, a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência adquirida) está totalmente inserida ao conjunto de problemas originados pela deficiência da imunidade do indivíduo, atraída pelo contato direto com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sendo um dos fatores problemáticos hoje no âmbito mundial, e principalmente na rede pública¹.

Com o intuito de sistematizar e organizar as diretrizes impostas pelo programa através de ações fundamentadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988 foi proposto o Programa Nacional de DST/AIDS, que tinha como objetivo central coordenar o Plano Nacional de Combate da AIDS, solidificando assim em 1999 a Política Nacional de DST/AIDS².

Segundo Coutinho e colaboradores³, o tratamento com medicações antirretrovirais corrobora para uma maior sobrevida das pessoas que vivem com HIV/AIDS, o Programa Nacional de DST/AIDS lançou em 1996 o primeiro consenso em terapia antirretroviral (MS), mostrando que o Brasil, um dos primeiros países a garantir o direito universal e gratuito ao recebimento da terapia pelo SUS, além de medicamentos para doenças oportunistas. Promovendo, dessa forma, uma considerável redução nas taxas de mortalidade e das internações, e assim, melhorando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos portadores da doença³.

Contudo subpõe segundo estimativas do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) para 2015-2017, que 38,8 milhões de pessoas viviam com o HIV no mundo, ou seja, que cerca de 50% das pessoas vivendo com HIV necessitem de tratamento e muitas desconhecem seu *status* sorológico, trazendo um alerta considerado para anos futuros.

Nesse mesmo pensamento tem se visto então que além das complicações ainda estabelecidas e o fato de muitos ainda por medo e insegurança não terem um conhecimento fixo sobre a patologia, sabemos que com a prática do cuidar, o Ministério da Saúde, em 1994, implanta os Serviços de Assistência Especializada (SAE) em HIV/AIDS, trazendo a prevenção e um tratamento às pessoas com sorologia positiva, através da atuação de uma equipe multiprofissional mínima, no entanto as atividades preconizadas para o SAE são embasadas nos cuidados de enfermagem, na orientação e no apoio psicológico dentre outros, além das atividades educativas para adesão ao tratamento e para prevenção e controle de agravos⁴.

Melo e pesquisadores⁵, argumenta que o manejo e o cuidado as pessoas que vivem com a (AIDS) requerem das equipes inseridas no cuidar, habilidades e competências. É notória, que a enfermagem é a ciência que mais implica as ações e intervenções de modo integral as pessoas vivendo com essa situação. Para isso, o enfermeiro tem em posse diversas ferramentas, dentre elas, destaca-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), caracterizada, por ser, uma ferramenta tecnológica que proporciona autonomia profissional, organizando a conduta e o gerenciamento do cuidado.

No entanto no processo do cuidar, pode-se ver dentre as vivencias e sobretudo o receio dos profissionais que atuam e lidam diariamente com esse cenário que a vulnerabilidade, no contexto dos cuidados de enfermagem, não se restringe apenas à susceptibilidade de contaminação por algum patógeno. Apesar de compreender o universo de fatores sociais, individuais, políticos e institucionais que colocam o indivíduo em situação de risco para a aquisição de doenças no ambiente hospitalar, engloba tudo aquilo que representa uma ameaça à integridade física, moral, psíquica, espiritual, social ou afetiva dos profissionais de enfermagem⁶.

Nesse cenário pode-se citar o estresse ocupacional, que traz as respostas físicas e emocionais que ocorrem quando as exigências do trabalho superam as capacidades, recursos ou necessidades do trabalhador. Robert Karasek foi um dos primeiros a relacionar dois fatores importantes referentes ao trabalho: as relações sociais do ambiente laboral (consideradas fontes causadoras de estresse); e consequências físicas e psicológicas para saúde (denominados, atualmente, como aspectos psicossociais).

Os desequilíbrios nestas dimensões podem favorecer a exacerbação do estresse e trazer consequências negativas à saúde do responsável e até mesmo aos profissionais de enfermagem⁷.

Com isso a soma dos fatores que sobrecarregam o profissional de enfermagem nesse cenário o prejudica por gerar maior grau de vulnerabilidade e susceptibilidade a lesões físicas e danos psíquicos, e por movê-lo à realização de seu trabalho de maneira mais mecânica, sem que seja possível desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos convictos no efetuar de sua conduta⁸.

Deste modo o objetivo dessa revisão é caracterizar a produção científica acerca da perspectiva dos profissionais de enfermagem frente a assistência ao portador de HIV/AIDS mostrando à realidade, dando ênfase as dificuldades enfrentadas nos serviços de saúde.

MÉTODOS

O presente estudo designa-se a uma revisão integrativa da literatura sobre a perspectiva dos profissionais de enfermagem frente a assistência ao portador de HIV/AIDS. A Revisão Integrativa (RI) configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo acesso aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação dos estudos empíricos incluídos. Para que esse processo se concretize de maneira lógica, isenta de desatinos epistemológicos, a (RI) requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa⁹.

Este tema foi desenvolvido por meio de pesquisa na literatura sobre “Percepção de enfermeiros frente ao HIV/AIDS”, juntamente com discussões da equipe de pesquisa sobre o assunto em questão. Na formulação pela questão de pesquisa, a estratégia PICO (**População, Intervenção, Comparação e Outcome**), em sua versão atualizada por Santos, Pimenta e Nobre (2007), foi utilizada para nortear o problema de pesquisa, assim definiu-se: **População** (Paciente que vivem com HIV/AIDS); **Intervenção** (Análise bibliográfica); **Comparação** (percepção de enfermeiros frente aos pacientes portadores de HIV/AIDS) e o **Outcome** (Desfechos referentes a percepção do cuidado e da assistência de enfermeiro frente aos pacientes que vivem com HIV/AIDS). Diante do exposto, questiona-se: Qual a perspectiva dos profissionais de enfermagem frente a assistência ao portador de HIV/AIDS?

Para formulação e construção desta revisão foram colocadas e seguida seis etapas, a primeira etapa consistiu na escolha do tema e na elaboração da pergunta norteadora, na segunda etapa foi realizada uma busca na literatura científica, a etapa seguinte constituiu na formação do banco de dados, na quarta etapa foi realizada uma leitura e análise crítica dos resultados obtidos dos estudos pesquisados e a sexta etapa correspondeu à apresentação da revisão¹⁰.

A busca na literatura ocorreu no mês de março de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e no BDENF (*Banco de Dados em Enfermagem*). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: HIV/AIDS e Cuidados de Enfermagem, associados por meio do operador booleano AND.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos com texto completo, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2008 a 2018 que abordassem de forma centrada a temática e que respondessem à questão norteadora desta revisão. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos duplicados, artigos não disponíveis na íntegra e que não estavam relacionados com a temática proposta e artigos publicados em anais de eventos.

Descreve-se que a seleção das publicações abrangeu três etapas, sendo que, na primeira etapa, se eliminaram os artigos repetidos nas bases de dados; já na segunda, ocorreu a leitura do título e do resumo dos artigos restantes, excluindo-se aqueles que não se adequavam ao objetivo da revisão e, na última etapa, fez-se a leitura na íntegra dos artigos restantes, descartando aqueles que, de fato, não se adequavam ao objetivo da revisão.

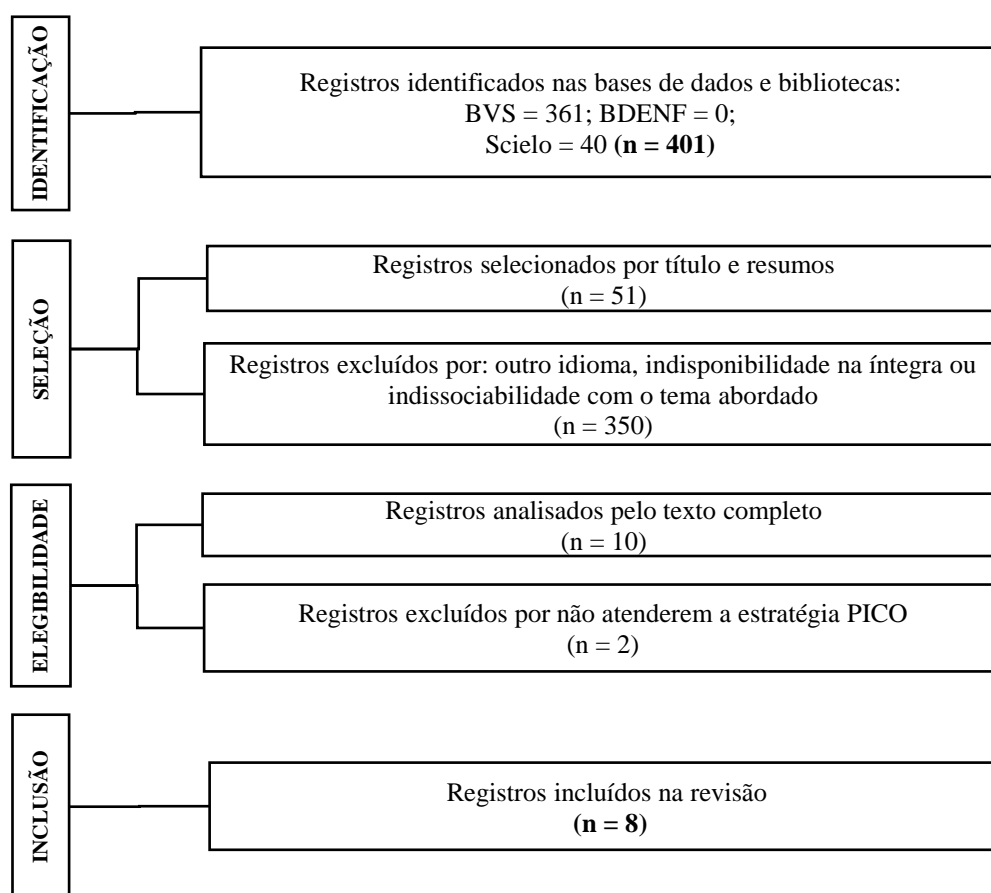
Destaca-se que foi elaborado um instrumento para a coleta e análise dos dados dos estudos. Registraram-se, neste instrumento, as seguintes informações: autoria; país; idioma; categoria de publicação; ano de publicação; periódico; objetivo do estudo.

Apresenta-se, em seguida, a síntese em formato de fluxograma prisma da seleção dos documentos levantados nas bases de dados consultadas, assim como as suas etapas de sistematização e organização. Fizeram-se a análise de dados e a apresentação da revisão de forma descritiva, possibilitando avaliar a literatura disponível sobre o tema investigado e proporcionando subsídios para a tomada de decisão, bem como a identificação de lacunas de conhecimento para a construção de futuras pesquisas.

Para compor e categorizar o referido trabalho selecionado, foi elaborado um quadro como instrumento de observação dos estudos que contempla as seguintes variáveis: Código, Ano, Título, Autor, Periódico, Tipo de Estudo, Base de Dados, Objetivo e Resultados. Ao final da coleta de dados, os artigos analisados foram separados de acordo com a relevância para o tema, e a partir disso formou-se o contexto para discussão do presente estudo e sendo apresentados os dados por meio de texto narrativo.

Para a melhor compreensão dos artigos selecionados, segue abaixo o fluxograma PRISMA.

Fluxograma 1 - Diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão integrativa



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

RESULTADOS

Ao realizar o cruzamento dos descritores nas bases de dados, pode-se identificar um total de 128 artigos, os quais foram descritos na busca realizada. Com a união das respectivas coletas de informações, a amostra final totalizou em 8 artigos científicos. Abaixo tem a apresentação do quadro 1 e a descrição dos artigos selecionados.

Quadro 1: Informações dos artigos selecionados segundo as informações tirada dos mesmos.

CÓD	ANO	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	2017	Diagnósticos, intervenções e resultados esperados de enfermagem para pacientes com HIV/AIDS	SOUSA <i>et al.</i> ²	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo	LILACS	Identificar os diagnósticos de enfermagem para pacientes com HIV/AIDS	Os diagnósticos de enfermagem presentes foram: padrão respiratório ineficaz; risco de integridade da pele prejudicada; religiosidade prejudicada; enfrentamento defensivo caracterizado por negação de problemas ou fraquezas evidentes e recusa de receber ajuda; risco de sentimento de impotência relacionado à doença e padrões de enfrentamento inadequado. Foram elaboradas 24 intervenções e 13 resultados esperados.
A2	2016	Qualidade da atenção à saúde de portadores de HIV: opinião de profissionais de saúde.	Silva <i>et al.</i> ²¹	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Pesquisa avaliativa e quantitativa	BDEFN	Avaliar a qualidade da assistência prestada a portadores de HIV/AIDS, no centro de referência de tratamento da AIDS em Natal/ RN, na perspectiva de profissionais de saúde.	A avaliação do serviço foi considerada satisfatória por 58,8% dos entrevistados, destacando-se em nove indicadores: apoio oferecido pelo serviço, conveniência dos horários de atendimento, acolhimento, orientações fornecidas sobre o tratamento, pontualidade dos profissionais de saúde, disponibilidade de antirretrovirais, disponibilidade de exames laboratoriais, relacionamento profissional/usuário e facilidade de acesso ao serviço.
A3	2011	Cuidado de enfermagem em Serviço Ambulatorial Especializado em HIV/AIDS	SILVEIRA <i>et al.</i> ¹⁷	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo e Exploratório	MEDLINE	Analisar os discursos acerca do cuidado produzido por enfermeiros que atuavam em Serviços Ambulatoriais Especializados em HIV/AIDS em quatro instituições públicas do município de Fortaleza, Ceará.	Ao intitular o “cuidado como negativo”, tal denominação surgiu a partir da analogia proposta por Freud (1912) com o negativo fotográfico representada pelo que o cuidado pode se configurar a partir do movimento inconsciente, uma vez que os enfermeiros não se percebiam nas ações de cuidado que desenvolviam pelo fato de amparar a atuação das demais categorias profissionais, contribuindo para manter a ideologia da biomedicina.
A4	2016	Pacientes com HIV/AIDS e risco de úlcera: demandas de enfermagem.	PEREIRA <i>et al.</i> ¹⁹	Revista Brasileira de Enfermagem	Pesquisa quantitativa	MEDLINE	Analisar a demanda de cuidados de enfermagem e o risco para desenvolvimento de úlcera por pressão (UP) em pacientes com HIV/AIDS.	A amostra de 31 pacientes foi majoritariamente do sexo masculino, média de 36,6 anos de idade, média da demanda de cuidados de 49,4% e a maioria apresentou algum risco para desenvolver UP. As variáveis correlacionadas com o risco para o desenvolvimento de UP foram: demanda de cuidados e desfecho clínico (óbito). Já as que se associaram com a demanda de cuidados foram: idade e desfecho clínico (óbito).
A5	2013	Cuidados familiar na adesão a terapia Antirretroviral em crianças com HIV/AIDS.	PANIZZON <i>et al.</i> ¹²	Revista Cogitare Enfermagem	Estudo descritivo-explicativo	LILACS	Avaliar o cuidado familiar interfere na adesão à terapia antirretroviral em crianças com HIV/AIDS.	Quanto à caracterização dos artigos analisados, no que se refere à procedência, verificou-se o Brasil com 62% (n=5). Em relação à área do conhecimento, constatou-se uma concentração da Medicina com 50% (n=4). Quanto ao ano de publicação evidenciou o ano de 2008, com 37,5% (n=3) e em relação ao delineamento predominaram, igualmente, 37,5% (n=3) estudos com delineamento quantitativo não experimental e delineamento qualitativo. No que se refere à força das evidências predominaram estudos com nível de evidência 6 (n=6).

A6	2016	Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiros.	Silva et al. 21	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo exploratório e descritivo	MEDLINE	Analisar como a consulta de enfermagem é desenvolvida por enfermeiros que atuam em serviço ambulatorial especializado em HIV/AIDS no município de Fortaleza – CE.	De acordo com os relatos, na realização da consulta de enfermagem, a escuta era o principal mecanismo utilizado pelo profissional para possibilitar a construção de relação de empatia e confiança com o paciente, de forma que ele se sinta à vontade para manifestar angústias, temores e anseios, fatores fundamentais para que o processo terapêutico se estabeleça com eficácia.
A7	2014	Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência.	Santos, Gomes e Oliveira 6	Rev. Esc. Enferm. USP	Estudo descritivo e Exploratório	MEDLINE	Apreender as representações de enfermeiros sobre o seu trabalho em serviço de urgência e sua relação com o estresse.	Os resultados apontam a relação das representações sociais do trabalho com o estresse dos enfermeiros, como um fenômeno complexo e multifacetado, contributivo de doenças e desgaste físico, emocional e mental
A8	2011	O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem	Miranda e Barroso 16	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo Exploratório e qualitativo	BDENF	Compreender o significado dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico na perspectiva dos profissionais de enfermagem.	A amostra foi composta por quatro mulheres e quatro homens, sendo um enfermeiro, três auxiliares e quatro técnicos de enfermagem. O tipo de exposição predominante foi percutâneo (75%), tendo o sangue como material biológico (80,5%). Dentre os pacientes envolvidos, cinco eram portadores de HIV, um de hepatite B, um de hepatite C e um co-infectado com HIV e hepatite

Fonte: Autoria Própria (2019).

De acordo com a tabela 1 acima, todos os artigos selecionados foram desenvolvidos por pesquisadores brasileiros, cujo estudos foram publicados em revistas nacionais, o que torna esse estudo um retrato do cenário brasileiro.

Uma das maiores contribuições da enfermagem no que cerne aos pacientes com HIV/AIDS é o diagnóstico preciso. Proporcionando o resgate e validação da formação do enfermeiro clínico. Alguns processos como tomada de decisão, julgamento e determinação, sem dúvidas, são essenciais na formação do enfermeiro clínico, no processo de networking com os demais profissional e proporcionando tranquilidade e empatia aos pacientes, familiares e sociedade em si.

No estudo de Sousa et al.², visando identificar os diagnósticos de enfermagem para pacientes com HIV/AIDS, o estudo revelou que os diagnósticos de enfermagem presentes foram: padrão respiratório ineficaz; risco de integridade da pele prejudicada; religiosidade prejudicada; enfrentamento defensivo caracterizado por negação de problemas ou fraquezas evidentes e recusa de receber ajuda; risco de sentimento de impotência relacionado à doença e padrões de enfrentamento inadequado.

No estudo de Silva et al.²¹, com objetivo de avaliar a qualidade da assistência prestada a portadores de HIV/AIDS, no centro de referência de tratamento da AIDS em Natal/ RN, na perspectiva de profissionais de saúde. Os resultados dessa pesquisa esclarecem que a avaliação do serviço foi considerada satisfatória por 58,8% dos entrevistados, destacando-se em nove indicadores: apoio oferecido pelo serviço, conveniência dos horários de atendimento, acolhimento¹⁷, orientações fornecidas sobre o tratamento, pontualidade dos profissionais de saúde, disponibilidade de antirretrovirais, disponibilidade de exames laboratoriais, relacionamento profissional/usuário e facilidade de acesso ao serviço.

Pereira et al.¹⁹ objetivaram analisar a demanda de cuidados de enfermagem e o risco para desenvolvimento de úlcera por pressão (UP) em pacientes com HIV/AIDS. Os resultados dessa pesquisa podem informar que uma amostra de 31 pacientes foi majoritariamente do sexo masculino, média de 36,6 anos de idade, média da demanda de cuidados de 49,4% e a maioria apresentou algum risco para desenvolver UP. As variáveis correlacionadas com o risco para o desenvolvimento de UP foram: demanda de cuidados e desfecho clínico (óbito). Já as que se associaram com a demanda de cuidados foram: idade e desfecho clínico (óbito).

Nesse cenário, o estudo de Panizzon et al.¹², buscou avaliar o cuidado familiar interfere na adesão à terapia antirretroviral em crianças com HIV/AIDS. Quanto à caracterização dos artigos analisados, no que se refere à procedência, verificou-se o Brasil com 62% (n=5). Em relação à área do conhecimento, constatou-se uma concentração da Medicina com 50% (n=4). Quanto ao ano de publicação evidenciou o ano de 2008, com 37,5% (n=3) e em relação ao delineamento predominaram, igualmente, 37,5% (n=3) estudos com delineamento quantitativo não experimental e delineamento qualitativo. No que se refere à força das evidências predominaram estudos com nível de evidência 6 (n=6).

Silva *et al.*²¹ teve como objetivo analisar como a consulta de enfermagem é desenvolvida por enfermeiros que atuam em serviço ambulatorial especializado em HIV/AIDS no município de Fortaleza – CE. Como resultado observou-se de acordo com os relatos, na realização da consulta de enfermagem, a escuta era o principal mecanismo utilizado pelo profissional para possibilitar a construção de relação de empatia e confiança com o paciente, de forma que ele se sinta à vontade para manifestar angústias, temores e anseios, fatores fundamentais para que o processo terapêutico se estabeleça com eficácia.

Todavia, o estudo de Santos, Gomes e Oliveira⁶, alerta que a relação das representações sociais do trabalho e/ou estresse dos enfermeiros, são um fenômeno complexo e multifacetado, contributivo de doenças e desgaste físico, emocional e mental. Além disso, Miranda e Barroso¹⁶, afirma que é importante os cuidados durante a manipulação de materiais perfurocortantes. Ainda é importante compreender o significado dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico na perspectiva dos profissionais de enfermagem.

DISCUSSÃO

Após uma leitura na íntegra da literatura científica selecionada para o estudo, foram elaboradas 2 categorias temáticas: Estresse dos profissionais de enfermagem que atuam diretamente nos serviços de saúde e Perspectivas na assistência de enfermagem ao portador de HIV/AIDS.

CATEGORIA 1 - ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM DIRETAMENTE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE QUE ACOMPANHAM OU CUIDAM DE PACIENTES COM HIV

No cenário atual o estresse é tido como um sério problema de saúde pública, que faz parte de inúmeros contextos, considerando ao seu caráter de relações sociais e das mudanças ocorridas na sociedade contemporânea. Dependendo do tempo de permanência, da origem e da intensidade das relações que o indivíduo desenvolve em seu setor, o estresse pode trazer repercussões negativas, tanto para sua saúde física como mental¹¹.

Apesar do estresse ainda não se constituir uma doença dos profissionais de enfermagem, estes porventura são afetados diretamente pelo mesmo, constituindo-se de certo modo um agravo potencial de grande intensidade. Sendo assim o ambiente hospitalar apresenta uma série de condições que geram desgaste e sofrimento aos profissionais de Enfermagem, considerada uma das profissões da saúde com alto nível de estresse ocupacional¹².

De acordo com Panizzon et al.¹² o profissional enfermeiro se depara com várias circunstâncias onde ele é passivelmente obrigado, no mais das vezes, a fazer escolhas sobre quem e como serão atendidos, contudo põe-se em virtude que o atendimento à saúde da população envolve o relacionamento interpessoal, considerado, portanto, um potencial estressor. Esse relacionamento envolve variáveis individuais e grupais, que resultam em desgaste físico e emocional desses profissionais, levando-o muitas das vezes em atuar de forma desativa e frágil sobre a clientela.

Nesse mesmo pensamento coloca-se também como problemáticas, para a maioria dos enfermeiros, as sobrecargas de trabalho a que estão submetidos, é um dos fatores para o desencadeamento do estresse nesse contexto¹³ outro fator comitente está relacionado às relações interpessoais nos serviços ainda, marcadamente, visíveis, com concentração de poder e decisão nas mãos de alguns em detrimento de outros, acarretando

dificuldades nos relacionamentos, abrigando, conseqüentemente, uma tensão conflitiva entre seus companheiros¹³.

Diante de todo este exposto ressalva a importância dentre as, o apoio dos profissionais de saúde e da educação em saúde, compartilhar informações, vivências e experiências, contribuindo para o desenvolvimento do empoderamento, amenizando o processo estressante que a situação acarreta, para que ambas as partes possam se beneficiar e sobretudo conseguir uma adesão e consulta mais ágil e produtiva, no que diz respeito ao cuidado¹⁴.

PERSPECTIVAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE HIV/AIDS.

A complexidade do cuidado desenvolvido pelos enfermeiros que assistem as pessoas que portam o HIV/AIDS requer atuação integrada desses profissionais, considerando seus elementos técnicos e psicossociais. O incentivo à adesão deve ser utilizado como estratégia de apoio ao paciente, na medida em que auxilia a equipe de saúde a identificar possíveis dificuldades e a delinear um plano de intervenção, conforme as demandas e necessidades de cada usuário¹⁵.

Entretanto, não se pode desconsiderar a autonomia e o livre-arbítrio do sujeito frente às escolhas que julgar mais adequadas, tendo em vista que a relação enfermeiro-paciente é de interlocução, e não simplesmente autoritária¹⁶.

Deste modo afirma Miranda et al.¹⁶, que a função da consulta deve ultrapassar os limites da informação e orientação ao paciente, proporcionando real momento de transformação do sujeito, permitindo que este se sinta acolhido, compreendido e à vontade para dialogar sobre dúvidas, inquietações e angústias. A consulta deve ser um momento no qual o paciente e o profissional se relacionam, trocam ideias e partilham conhecimentos e afetos, de forma que as questões existenciais também sejam percebidas, conduzindo à reflexão em busca de estratégias que proporcionem vida com melhor qualidade para a pessoa que procura o serviço.

Vale mencionar ainda que ao longo da história a enfermagem enfrenta conflitos ao tentar desenvolver práticas diferenciadas, construir novas teorias sobre o corpo e maneiras de cuidar, mas, entretanto, permanece com quase nenhuma flexibilidade na forma de pensar e de agir, uma vez que ela não encontra força suficiente para “romper” e “desmontar” o modelo clínico, no qual se manteve inserida ao longo dos anos¹⁷.

Contudo mais uma vez, o tratamento do HIV/AIDS exige dos profissionais da saúde compromisso e responsabilidade, com intuito de minimizar os efeitos da síndrome, bem como planejar uma assistência que se encaixe nas determinações para o desenvolvimento do PE de forma efetiva e organizada. Esse instrumento metodológico permite ao enfermeiro o alcance de metas e padrões assistenciais mínimos que promovam uma assistência profissional efetiva¹⁸⁻²⁰.

Por fim aponta-se que a alta complexidade da população soropositivo, necessitam da utilização de instrumentos que auxiliem na adequação do quantitativo de profissionais a fim de garantir uma assistência segura e com qualidade, já que os riscos a que os pacientes estão expostos bem como suas reais demandas de cuidados, auxiliando, portanto, nos processos de tomada de decisão no gerenciamento da unidade como o dimensionamento de pessoal e divisão da assistência prestada²¹⁻²².

Em relação as limitações referentes a amostra do presente estudo, pode-se citar que embora a temática seja bastante discutida, poucos artigos primários foram encontrados para compor a amostra dessa pesquisa.

CONCLUSÃO

Observando os estudos obtidos nessa pesquisa, pode-se observar o conhecimento acerca dos fatores determinantes de enfermagem que dificultam muitos profissionais ao que se concerne o cuidado, e a importância de um olhar mais centrado e humano na assistência voltada aos pacientes soropositivos.

Vale ressaltar que muitos estão sujeitos a vivenciar tais circunstâncias e desafios no âmbito hospitalar, tais como foram mencionados no estudo, assim ficar visível uma ótica tanto profissional quanto humana para com este público, que assim como demais também necessitam de cuidados específicos e de qualidade.

Assim a contribuição do estudo para a enfermagem é exemplificar e sobretudo ímpar no que diz respeito ao saber lidar com inúmeros problemas sociais e nesse contexto, desenvolvendo assim uma melhor visão e compreensão das manifestações e comportamentos dos profissionais-usuários, facilitando e corroborando assim para um alcance da excelência nos cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Bol Epidemiol DST/AIDS, [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://www.saude.gov.br/images/pdf/2017/janeiro/05/2016_034-AIDS_publicacao.pdf.
2. Souza BB, Vasconcelos CC, Tenório D de M, Alves Lucena MG, Holanda RLT de. A Política de AIDS no Brasil: uma abordagem histórica. J Manag Prim Health Care [Internet]. 2017;1(1):23-6. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v1i1.90>.
3. Coutinho MFC, Dwyer GO, Frossard V. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. Saúde Debate. 2018;42(116):148-161. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811612>
4. Ministério da Saúde (Brasil). História da AIDS [Internet]. 2019. Disponível em: <http://www.AIDS.gov.br/pagina/historia-da-AIDS>.
5. Melo EA, Maksud I, Agostini R. Cuidado, HIV/Aids e atenção primária no Brasil: desafio para a atenção no Sistema Único de Saúde? Rev Panam Salud Publica. 2018;42:e151. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.151>
6. Santos EI, Gomes AMT, Oliveira DC. Vulnerabilidade de enfermeiros no cuidado a pacientes com HIV/AIDS: Um estudo de representações sociais. Texto contexto enferm. 2014;23(2):408-416. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000700013>.
7. Wright K. Alleviating stress in the workplace: advice for nurses. Nurs Stand. 2014;28(20):37-42. <https://doi.org/10.7748/ns2014.01.28.20.37.e8391>
8. Meneghini F, Paz AP, Lautert L, Lautert, Liana. Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2011;20(2):225-33.
9. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRA. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2014;48(2): 335-345. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, 2008; 17(4): 758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
11. Costa DT, Martins MCF. Stress among nursing professionals: effects of the conflict on the group and on the physician's power. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(5): 1191-8. <https://doi.org/10.1590/s0080-62342011000500023>.
12. Panizzon C, Luz AMH, Fensterseifer LM. Estresse da equipe de enfermagem de emergência clínica. Rev Gaúcha Enferm. 2011;29(3):391-9.
13. Cesar ES, Marziale MHP. Problemas de violência ocupacional em um serviço de urgência hospitalar da Cidade de Londrina, Paraná, Brasil. Cad Saúde Pública. 2006;22(1). <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000100024>.
14. Neves ET, Cabral IE. Empoderamento da mulher cuidadora de crianças com necessidades especiais de saúde. Texto Contexto Enferm. 2008; 17(3). <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000300017>
15. Polejack L, Seidl EMF. Monitoramento e avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral para HIV/AIDS: desafios e possibilidades. Ciênc Saúde Coletiva. 2010;15(1). <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700029>
16. Miranda KCL, Barroso MGT. Aconselhamento em HIV/ AIDS: análise à luz de Paulo Freire. Rev Latino-am Enferm. 2011;15(01):100-105. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000100015>
17. Silveira LC, Franco TB. Clinical training and the production care in health and nursing. Trab Educ Saude. 2011; 9(1). <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000100002>
18. Melnyk BM, Fineout-Overholt E, Stillwell SB, Williamson KM. Evidence-based practice: step by step. Am J Nurs. 2010;110(1):51-3. <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000366056.06605.d2>.
19. Pereira LA, Feitosa MC, Silva GRF, Leite IRL, Silva ME, Soares RDM. Patients with HIV/Aids and ulcer risk: nursing care demands. Rev Bras Enferm. 2016;69(3):538-44. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690322i>
20. Paiva SA, Stopiglia GBA, Goberlânio BSP, Cordeiro MI, Cardinale CVM, Manuel CJ. Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com HIV/AIDS. Cadernos ESP [Internet]. 11º de outubro de 2019 [citado 10º de março de 2022];13(1):27-36. Disponível em://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/166

21. Silva RAR, Silva ITS, Costa DARS, et al. Qualidade da atenção à saúde de portadores de HIV: opinião de profissionais de saúde. Rev Fund Care Online. 2016 out/dez; 8(4):5068-5073. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5068-5073>

22. Paiva dos Santos A, Stopíglia Guedes Braide A, Goberlânio de Barros Silva P, Cordeiro Mendes I, Cardinalle Correa Viana M, Manuel Peixoto Caldas J. Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com HIV/AIDS. Cadernos ESP [Internet]. 11º de outubro de 2019 [citado 24º de junho de 2022];13(1):27-36. Disponível em: [//cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/166](http://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/166)